



Resumo de Notícias

25/02/2016 - Insituto Telecom

Com IoT, segurança vira pauta prioritária para empresas de telecom

Na edição deste ano do Mobile World Congress, que acontece esta semana em Barcelona, o tema segurança teve destaque especial, com diversas palestras dedicadas ao tema e grandes áreas nos estandes dos fornecedores com demonstrações de solução para proteção de dados e integridade das redes. A razão para essa aparente preocupação “adicional” decorre do desenvolvimento da Internet das Coisas. Para Simon Segars, CEO da AMR (empresa responsável pela arquitetura e projeto da maior parte dos processadores usados em dispositivos móveis), as vulnerabilidades e fragilidades tendem a crescer exponencialmente quando se fala de bilhões de dispositivos conectados. “O problema é que quando se conecta as coisas, é preciso ter atenção redobrada com segurança. Precisamos pensar em segurança de forma diferente porque IoT é uma Internet diferente”, diz ele. O executivo lembra ainda que em um ambiente de coisas conectadas,

Além da quantidade de dispositivos, a quantidade de informação trafegada e a sensibilidade das informações também expõem as pessoas a um risco adicional. “Informações sobre a sua saúde ou sobre suas atividades domésticas estão entre as mais sensíveis que se pode trabalhar”, lembra. “Por sorte, a tecnologia está no começo e podemos agir de maneira correta desde o princípio. Muita coisa (em relação à segurança da informação) já está acontecendo. Não adianta deixar para ajustar depois”. Para o executivo, é fundamental que a indústria trabalhe com padrões abertos e de maneira colaborativa para enfrentar as questões de segurança que a Internet das Coisas impõe. “Confiança tem a ver com segurança, e sem

segurança não existe IoT”, diz ele.

Como não podia deixar de ser, um dos temas explorados no evento foi a polêmica entre Apple e o governo dos EUA, em que o FBI pressiona a empresa para ajudar a quebrar o sistema de criptografia ou a permitir um desvio de configuração que dê acesso aos dados de um aparelho de um dos atiradores do massacre de Bernardino. Pavel Durov, CEO do aplicativo Telegram, de mensagens instantâneas, foi enfático ao defender a posição da Apple em favor da proteção dos dados criptografados, independente da natureza da informação. Já Anne Bouverot, CEO da Morpho e ex-diretora geral da GSMA, é preciso que se encontre um equilíbrio entre a conveniência e a segurança da informação.

Para o CEO da Cisco, Chuck Robbins, não existe resposta simples. “A criptografia é importante para os usuários. E não acredito que devemos colocar backdoor nos produtos que enfraqueçam a segurança. Mas é preciso haver um balanço entre o desejo de privacidade e a segurança nacional. Acho que não podemos olhar para essas questões como preto e branco. Temos que discutir com o governo”, disse o CEO. Questionado se ele teria a mesma postura do CEO da Apple, Tim Cook, que se posicionou veementemente contra um acordo com o governo para ajudar na quebra da segurança do handset, Robbins disse que a situação seria diferente pois os equipamentos Cisco não armazenam informações. “Nossos produtos trafegam muita informação e os usuários que optam por criptografar fazem uma opção, mas não temos esses dados”, disse ele.



Resumo de Notícias

25/02/2016 - Instituto Telecom

Telefônica Vivo lucra R\$ 3,4 bi em 2015, queda de 31%

As receitas líquidas da Telefônica Vivo chegaram a R\$ 42,1 bilhões, representando crescimento de 4,8%, " num mercado em que a soma dos principais concorrentes apresentou uma queda estimada de 2,8?, ressaltou a companhia em seu relatório ao mercado. Conforme a empresa, esse crescimento foi impulsionado tanto pelo desempenho do negócio móvel, que faturou R\$ 25,1 bilhões (crescimento de 6,2% vs. redução de 9,1% estimada para os principais players), como pelo negócio fixo, que cresceu 2,7% e faturou R\$ 17,0 bilhões.

O EBITDA (caixa) de 2015 foi de R\$ 12,054,5 bilhões, aumento de 15,9% em relação aos R\$ 10,404 bilhões em 2014. O EBITDA gerado pela GVT entre maio e dezembro de 2015 foi de R\$ 1,459,9 bilhão. Por sua vez, a Margem EBITDA alcançada em 2015 foi de 29,9%, incremento de 0,2 p.p. em relação à margem de 29,7% registrada no ano anterior. A dívida bruta somou R\$ 9,956 bilhões ou 14,5% do patrimônio líquido. Em 2014, embora a dívida fosse menor, de R\$ 7 bilhões, tinha maior parcela do patrimônio líquido (17%).

O lucro líquido foi de R\$ 3,42 bilhões em 2015 (R\$ 4,936,6 bilhões em 2014), montante 30,7% inferior ao mesmo período de 2014. Em 2015, a Companhia investiu R\$ 7,667 bilhões, contra R\$ 9,140 bilhões de 2014, sendo este valor acrescido do montante relativo aos investimentos da GVT no período de maio a dezembro de 2015, após

sua aquisição pela Telefônica Brasil. " Tais investimentos são inferiores a 2014 devido, principalmente, aos custos de espectro associados ao leilão do uso da frequência de 700 MHz para telefonia móvel que impactaram de forma significativa o investimento de 2014?, resalta a empresa.

Desempenho operacional

O grupo resalta que " o negócio fixo foi beneficiado diretamente pela chegada da GVT". A empresa dobrou o número de acessos em banda larga fixa, com uma participação ainda maior de clientes de alta velocidade, além de duplicar a sua base de clientes em TV por assinatura, que já atinge 1,8 milhão de acessos.

Ao final de 2015, a Companhia totalizou 73.268 mil acessos móveis, reafirmando sua liderança com uma participação de mercado (market share) de 28,4% em dezembro de 2015.

Em relação à telefonia fixa, a Companhia encerrou o ano de 2015 com 23.559 mil unidades geradoras de receitas, aumento de 52,6% em relação ao ano anterior, impulsionada pela adição de clientes da GVT e atingiu 7.114 mil clientes de banda larga, crescimento de 81,3% ou 3.190 mil adições líquidas em relação ao ano de 2014, crescimento, em maior parte, inorgânico, resultado da integração com a GVT. Os acessos por meio do FTTH atingiram 587 mil, com crescimento anual de 56,7%



Resumo de Notícias

25/02/2016 - Instituto Telecom

Serviços fixos e banda larga móvel impulsionam receitas da Telefônica em 2015

A Telefônica divulgou na noite desta quarta, dia 24, seus resultados financeiros e operacionais referentes a 2015. A empresa teve aumento de 4,5% na receita operacional líquida no ano, para R\$ 42,133 bilhões. O aumento foi maior na receita líquida com serviços móveis (5,3%, para R\$ 23,6 bilhões), mas também houve aumento nas receitas de serviços fixos (2,7%, para R\$ 17 bilhões). O EBITDA da operadora cresceu 3,4%, para R\$ 12,7 bilhões no ano, o que significa uma margem de 30,2%. Houve queda, contudo, no resultado líquido: 36,4% abaixo do resultado registrado em 2014, para R\$ 3,33 bilhões. Também houve uma queda de 25,5% nos investimentos anuais, que fecharam 2015 em 8,3 bilhões., pois não houve gastos com licenças.

Na parte móvel das receitas, houve uma forte queda anual nas receitas de voz (8,8% a menos, para R\$ 10,4 bilhões) e interconexão (queda de 27,5%, para R\$ 1,66 bilhão), o que foi compensado pelo segmento de dados e SVA, que viu a receita aumentar 34,1%, para R\$ 11,1 bilhões. Mesmo o segmento de mensagens teve um pequeno crescimento, de 3,4%, para R\$ 1,7 bilhão, mas o verdadeiro salto se deu nos serviços de Internet móvel, que cresceram 51,1 % e fecharam o ano com receita de R\$ 7,47 bilhões. Este resultado se deve, segundo a Telefônica, ao resultado da mudança de planos com o bloqueio no final da franquia e o crescimento da base de smartphones e webphones, que representam 75% da base da

Vivo. Outros serviços de valor adicionado cresceram 15%, para R\$ 1,9 bilhão, e a venda de aparelhos cresceu 22,9% no ano, para R\$ 1,49 bilhão. Esses resultados foram registrados mesmo com uma diminuição significativa na base de usuários móveis: a Vivo cortou 8,3% de seus acessos em 2015, fechando com 73,2 milhões de clientes., mas a base pós paga cresceu 9,6% no ano. Com isso, a receita média cresceu 3,3%, para R\$ 24,4, sendo R\$ 50,2 nos serviços pós-pagos, R\$ 12,2 para o usuário pré-pago e R\$ 3,3 para M2M. Houve também leve aumento nos minutos de uso, para 135,3 minutos ao mês.

Nos serviços fixos, houve uma queda na base de telefonia de 1,5%, para 14,6 milhões de acesso, mas a banda larga fixa cresceu 3,6% no ano (para 7,1 milhões de acessos, dos quais 3,78 milhões em FTTx, e um aumento de 9,7% na base de TV por assinatura, para 1,788 milhão de usuários.

A receita média por usuário nos serviços de voz está em R\$ 44,8, na banda larga é de R\$ 37,6 e na TV paga é 81,8. Houve aumento na receita líquida de banda larga de 8,8% (para R\$ 3,18 bilhões), 25% em dados corporativos (para R\$ 2,8 bilhões) e 27,6% em TV paga, para 1,7 bilhão, mas houve queda na receita com telefonia fixa de 2,1% (para R\$ 8 bilhões).

A dívida bruta total da empresa é de R\$ 10,22 bilhões, e a dívida líquida é de R\$ 4,58 bilhões. A redução se deveu à capitalização da companhia.



Resumo de Notícias

25/02/2016 - Vermelho

Entrega do pré-sal às multinacionais provoca longo debate no Senado

A votação no Senado, na noite desta quarta-feira (24), que aprovou a revogação da participação obrigatória da Petrobras na exploração do petróleo da camada pré-sal, foi marcada pelo debate acalorado entre os senadores que durou mais de seis horas. Para os opositores da proposta, o projeto representa uma ameaça à soberania nacional, é inoportuna e prejudicial à Petrobras.

A votação foi marcada pelo debate acalorado entre os senadores que durou mais de seis horas; para os opositores da proposta, o projeto representa uma ameaça à soberania nacional. A votação foi marcada pelo debate acalorado entre os senadores que durou mais de seis horas; para os opositores da proposta, o projeto representa uma ameaça à soberania nacional. O texto, do senador José Serra (PSDB-SP), revogou a participação obrigatória da Petrobras na exploração do petróleo da camada pré-sal. Para valer, a mudança ainda precisa ser aprovada pela Câmara dos Deputados.

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) foi um dos oradores mais exaltados na fala contra o projeto. Segundo ele, o projeto "não tem sentido" e não haverá investimento estrangeiro, apenas a entrega das reservas brasileiras para as multinacionais.

"É um projeto que quebra a Petrobras, porque, sem o pré-sal, ela não sobrevive à crise, que pode ser ultrapassada rapidamente. Sobe o preço do petróleo, vai para o patamar dos US\$ 80, e está tudo isso resolvido", explicou.

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), que se posicionou contra o projeto durante toda a semana, em discursos e entrevistas, discorda da alegação de que a Petrobras está falida. Segundo ela, a empresa teve lucro operacional graças à exploração do pré-sal, que representa 40% da sua produção total.

"Só há um objetivo (do projeto): pressionar um governo que está fraco, para fazer um leilão onde

a Petrobras não vai poder entrar e eles vão entrar e pagar um preço de banana", afirmou.

Tristeza e indignação

A senadora Fátima Bezerra (PT-RN) declarou tristeza e indignação pela aprovação do projeto. Para a senadora, o projeto é "entreguista" e fragiliza a Petrobras usando como pretexto as

irregularidades que resultaram na Operação Lava Jato da Polícia Federal. Na opinião da senadora, a aprovação do texto é um desserviço ao Brasil.

"A aprovação do projeto significará e significa um dos maiores retrocessos do ponto de vista dos interesses nacionais, do ponto de vista dos legítimos interesses do povo brasileiro", lamentou.

Para ela, a batalha não terminou e ainda pode ser revertida na Câmara, com a ajuda da mobilização de movimentos sociais que respeitam a Petrobras e o povo brasileiro.

Pela lei atual, aprovada em 2010, a Petrobras deve atuar como operadora única dos campos do pré-sal com uma participação de pelo menos 30%. Além de ser a empresa responsável pela condução e execução, direta ou indireta, de todas as atividades de exploração, avaliação, desenvolvimento e produção.

O projeto de Serra recebeu apoio dos tucanos Cássio Cunha Lima (PB) e Aécio Neves (MG). Cunha Lima previu o aumento da arrecadação, da geração de empregos e de receita, com o pagamento de royalties. E Aécio entende que a mudança na participação da Petrobras vai permitir o reaquecimento do setor.

Para o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), a mudança atende ao interesse nacional com o propósito de atrair investimento.

A senadora Lúcia Vânia (GO), ex-PSDB, hoje no PSB, considera que o projeto reverte um marco regulatório "equivocado e obsoleto", além de produzir um impacto positivo sobre a confiança dos agentes em relação à economia brasileira.



Resumo de Notícias

24/02/2016 - Vermelho

Bolsa Família segue cumprindo a missão de reduzir as desigualdades

O beneficiários do Bolsa família seguem quebrando preconceitos e buscando melhores oportunidades de vida.

96% dos alunos do Bolsa Família cumprem frequência escolar. No bimestre de outubro e novembro de 2015, quase 15 milhões de crianças e adolescentes obtiveram a frequência escolar registrada pelo governo federal, pré-requisito para as famílias receberem o auxílio do Bolsa Família. Desse total, 96% cumpriram o mínimo de presença de 85% (crianças e jovens de 6 a 15 anos) e de 75% (jovens de 16 e 17 anos). Quase 17 milhões de jovens receberam acompanhamento no período.

O diretor de Condicionalidades do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Eduardo Pereira, salientou a importância do Bolsa Família para que a próxima geração cresça com maiores oportunidades de inserção produtiva.

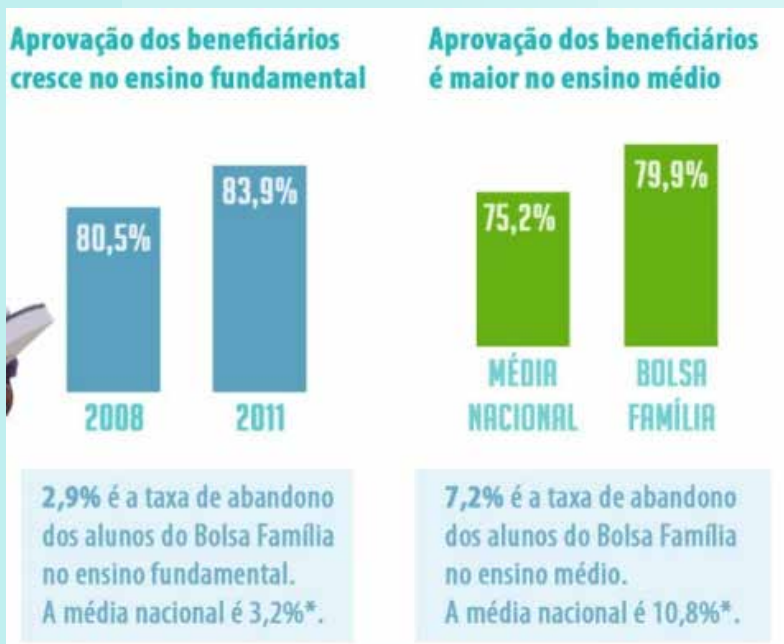
"Eles não serão tão pobres como seus pais, porque tiveram acesso à saúde e à educação. É uma chance de quebrar o ciclo de pobreza. Temos observado por meio de estudos que a frequência dos beneficiários

melhorou o desempenho escolar e reduziu a evasão."

As famílias em dificuldade para cumprir as condicionalidades podem ter seus benefícios bloqueados e suspensos. Os cancelamentos, no entanto, ocorrem somente em último caso, após acompanhamento da assistência social. Elas devem manter atualizadas as informações no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, principalmente em situações de mudança de escola.

Estudo e trabalho

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), os beneficiários do Bolsa Família ocupam 700 mil vagas no Pronatec, além disso, os estudantes possuem um índice de aprovação equiparado à média nacional e menor taxa de abandono escolar. Mais de 70% dos adultos estão no mercado de trabalho e mais de 295 mil são microempreendedores individuais, desfazendo o preconceito de que a Bolsa família seria um instrumento de acomodação.





Resumo de Notícias

Redução da desigualdade

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), tabulados pelo MDS, mostram que entre os 20% mais pobres, que corresponde ao universo de beneficiários do Bolsa Família, houve melhora tanto no acesso como na adequação idade/série.

Bolsa Família - Condicionalidade da Educação Acompanhamento Outubro e Novembro/2015

Estados	Crianças e Jovens Acompanhados	Alunos registrados no Sistema Presença*		Alunos que cumpriram frequência**	
		Quant.	%	Quant.	%
Distrito Federal	132.561	111.538	84,1%	108.715	97,5%
Goiás	429.024	369.794	86,2%	357.104	96,6%
Mato Grosso	237.766	207.542	87,3%	200.265	96,5%
Mato Grosso do Sul	183.609	159.335	86,8%	149.867	94,1%
Centro-Oeste	982.960	848.209	86,3%	815.951	96,2%
Acre	137.629	116.646	84,8%	115.066	98,6%
Amapá	101.830	74.824	73,5%	74.157	99,1%
Amazonas	574.624	514.285	89,5%	504.048	98,0%
Pará	1.261.898	1.126.665	89,3%	1.108.305	98,4%
Rondônia	140.598	128.789	91,6%	124.595	96,7%
Roraima	68.215	61.234	89,8%	59.748	97,6%
Tocantins	176.609	162.349	91,9%	158.494	97,6%
Norte	2.461.403	2.184.792	88,8%	2.144.413	98,2%
Paraná	485.226	449.181	92,6%	413.988	92,2%
Rio Grande do Sul	502.218	463.915	92,4%	420.895	90,7%
Santa Catarina	184.876	166.124	89,9%	159.413	96,0%
Sul	1.172.320	1.079.220	92,1%	994.296	92,1%
Alagoas	499.200	435.143	87,2%	427.845	98,3%
Bahia	1.918.494	1.678.657	87,5%	1.637.305	97,5%
Ceará	1.170.261	1.051.535	89,9%	1.018.622	96,9%
Maranhão	1.224.122	1.090.130	89,1%	1.077.289	98,8%
Paraíba	529.599	467.095	88,2%	456.950	97,8%
Pernambuco	1.217.497	1.093.991	89,9%	1.063.602	97,2%
Piauí	483.579	431.070	89,1%	426.619	99,0%
Rio Grande do Norte	388.971	349.840	89,9%	335.946	96,0%
Sergipe	296.767	264.168	89,0%	250.977	95,0%
Nordeste	7.728.490	6.861.629	88,8%	6.695.155	97,6%
Espírito Santo	240.688	220.877	91,8%	204.557	92,6%
Minas Gerais	1.386.172	1.221.779	88,1%	1.165.515	95,4%
Rio de Janeiro	1.014.652	856.601	84,4%	805.891	94,1%
São Paulo	1.739.920	1.593.220	91,6%	1.427.948	89,6%
Sudeste	4.381.432	3.892.477	88,8%	3.603.911	92,6%
Brasil	16.726.605	14.866.327	88,9%	14.253.726	95,9%

* Quantidade de alunos que tiveram informações de frequência cadastradas no Sistema Presença no bimestre. A diferença para o número total de alunos acompanhados decorre de eventuais falhas no sistema no período, da dinâmica da entrada e saída de famílias do Bolsa Família ou ainda de demora na informação de transferência de escola

** Quantidade de alunos que cumpriram frequência entre os que tiveram informações cadastradas no Sistema Presença



Resumo de Notícias

23/02/2016 - Carta Maior

O leão manso do 1% brasileiro

Uma das principais distorções do sistema tributário brasileiro é a isenção de imposto de renda dos lucros e dividendos, vigente desde o governo FHC.



Somente a partir do final de 2014 a Receita Federal do Brasil passou a disponibilizar mais dados brutos das declarações de imposto de renda pessoa física. À medida que essas informações vêm à tona, é possível estabelecer algumas conclusões. Uma delas é que a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) não é precisa no que tange à renda dos estratos superiores da sociedade brasileira. Outra conclusão é que a concentração de renda é superior ao que as surveys transmitem.

Marc Morgan Milá é um dos autores que trouxe mais luz sobre os dados das declarações de imposto de renda ao concluir seu trabalho na Paris School of Economics, ao final de 2015. O Trabalho de Milá (2015) estabelece estimativas do topo da renda diferentes daquelas presentes na PNAD. No Brasil, no ano de 2013, a preços de fevereiro de 2016, os cortes dos estratos superiores eram os seguintes:

- 10 % mais ricos: renda mensal superior a R\$ 4.191,88
- 5% mais ricos: renda mensal superior a R\$ 7.536,61
- 1% mais ricos: renda mensal superior a R\$ 23.128,71
- 0,1% mais ricos: renda mensal superior a R\$ 89.971,47
- 0,05% mais ricos: renda mensal superior a R\$ 428.849,47

- 0,01% mais ricos: renda mensal superior a R\$ 690.829,25

Cabe destacar que a renda média do grupo que figura o topo é bastante superior ao corte limiar. Dentre os 0,1% mais ricos, a renda média mensal é de R\$ 161.146,38 (valores atualizados). Já dentre os 0,01% mais ricos, a renda média mensal é de R\$ 2.213.187,12 mensais (atualizados), ou seja, 964,5 vezes superior à média brasileira.

Em 2013, o 1% mais rico apropriou-se de 26,6% da renda nacional, já o 0,01% mais rico absorveu 4,8% do total. Trata-se do maior nível de desigualdade já registrado a partir dos dados tributários, os quais são mais confiáveis do que os de surveys, ainda que ponderando a provável elisão (ver Gráfico 1). A concentração existente no Brasil só encontra paralelo com os 0,01% mais ricos dos Estados Unidos.

Cumprе ressaltar que esses dados são apenas de renda, uma variável fluxo, e não de riqueza, uma variável estoque. A riqueza é sempre mais concentrada, em qualquer país. Os 51,4 mil brasileiros mais ricos possuíam, em 2013, uma média patrimonial de R\$ 24,8 milhões (a preços de 2016).

Ao longo do século XX, os países corrigiram as sabidas disparidades geradas pelo sistema capitalista através da tributação e de políticas públicas. Na esteira dessas transformações, o Brasil passou a cobrar imposto de renda a partir de 1923. Entretanto, a tributação sobre renda e propriedade no Brasil são sensivelmente baixas em um comparativo internacional. Nos países mais desenvolvidos, a principal fonte de receita tributária é o imposto sobre a renda. Mesmo o México, o Chile e a Argentina possuem um sistema tributário mais justo em termos sociais do que o brasileiro. Os dois primeiros por cobrarem mais impostos sobre a renda e o último por cobrar mais impostos sobre o patrimônio.

Leia mais em:

<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/Desnudando-o-1-brasileiro/7/35546>